



BRINCANDO COM A NATUREZA EM ESPAÇOS DO CEI CASIMIRO JOSÉ DE LIMA FILHO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DA CRIANÇA COM ELEMENTOS NATURAIS

Luiza Maria De Oliveira Ramos Nobre¹

RESUMO

Com o objetivo de experienciar ações lúdicas nas quais as crianças podem brincar “com” e “na” natureza, de modo que possam perceber, interagir e se sentirem pertencentes aos elementos naturais, ações foram elaboradas e experienciadas com crianças do CEI Casimiro José de Lima Filho, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. As referidas ações estão contidas no Projeto denominado “Brincando com a Natureza”, orquestrado e vivenciado com as crianças pela professora e pesquisadora do presente trabalho de tese. O objetivo cerne desse trabalho foi promover momentos lúdicos onde as crianças pudessem dialogar com a Natureza, de forma que elas percebessem e sentissem que pertenciam ao ambiente e que os elementos da natureza são importantes para a manutenção da vida. Brincadeiras entre criança, música e Natureza; criança e árvores; criança e água; criança e passarinhos em espaços livres cheios de sol foram promovidas. Para registrar e desenvolver o contexto da referida experiência, a pesquisadora enveredou por uma abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa observacional. O projeto “Brincando com a Natureza” consistiu em uma intervenção lúdica, interativa, socializadora e inclusiva. Considera-se que, durante a citada intervenção didática, as crianças foram protagonistas, participando ativamente na produção de materiais lúdicos que foram associados aos elementos da natureza, como folhas, flores, água, sol, passarinhos, ninhos de passarinhos, música, interação com o vento e todo elemento vivo que fazia parte da área verde da escola. Finalmente, as professoras convidadas indicaram o presente projeto como uma robusta ferramenta didática para trabalhar com a Educação Infantil.

Palavras-chave: Natureza. Projeto “Brincando com a Natureza”. Educação Infantil. Intervenção lúdica. Criança.

1 Professora da rede de ensino público do Município de Fortaleza, Ceará. Doutorado em Ciências da Educação pela UNADES/PY

1.MARCO INTRODUTÓRIO

A presente pesquisa se deu devido algumas inquietações que me assolavam em sala de aula relacionado a aprendizagem das crianças através das brincadeiras e isso me levou alguns questionamentos pautados como justificativa do trabalho. De que maneira o brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 1 a 5 anos e qual o papel do professor na mediação das brincadeiras com as crianças. Esse trabalho se deu por meio de pesquisas bibliográficas de leituras de textos, artigos, livros, documentos referenciais entre outros, assim também como a aplicação de um questionário de caráter quanti-qualitativo com educadores da escola citada.

Os resultados da pesquisa comprovaram que as brincadeiras e os jogos são importantes ferramentas para a melhoria do processo ensino aprendizagem das crianças de Educação Infantil, pois é através dessas atividades que elas conseguem se desenvolverem de uma forma integral. Além disso, a pesquisa apresentou que uma boa parte dos docentes pesquisados trabalha com atividades envolvendo jogos e brincadeiras e acreditam que essas atividades apresentam grande influência no desenvolvimento cognitivo da criança.

No trajeto desse trabalho pude comprovar mediante de observações, leitura de autores referentes ao assunto e principalmente das práticas aplicadas na Instituição pesquisada não somente pelos os professores que diretamente contribuíram para o resultado da pesquisa, mas também por mim enquanto educadora de Creche que não só acredita, mas que defende que aprendizagem acontece através das brincadeiras e elas são de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança, pois a criança que brinca é uma criança feliz que expõe seus sentimentos, constrói, explora, aprende, reinventa, se movimenta, pensa, enfim, é uma criança completa e que nós, enquanto professores somos grandes mediadores para que isso aconteça. A partir de então, eu e alguns colegas começamos a observar as crianças com outros olhos no parque e percebemos o ar de felicidade e curiosidade ao verem os macaquinhos pulando de galho em galho no espaço do parque, folhas, azeitonas e cajás encontrados pelo chão tudo para essas crianças acabam se tornando brincadeiras. A partir desse momento começamos a colocar em nossos planejamentos, atividades pautadas com brincadeiras envolvendo elementos da natureza, inclusive acatando a sugestão da rotina da Secretaria Municipal de Educação que coloca esse tema para ser trabalhado em um dos momentos uma vez por semana. Partindo dessas inquietações, observações e práticas, nasce esse tema com desejo de me aprofundar mais, fundamentando e trabalho na prática para buscar mostrar a grande importância de crianças brincarem “com” e “na” Natureza.

De que maneira as práticas pedagógicas dos educadores de Educação Infantil do CEI Casimiro José de Lima Filho contribuem para que as crianças brinquem com e na natureza nos espaços da instituição?

Pensando nisso, esse trabalho tem como um possível objetivo analisar as práticas pedagógicas dos educadores que contribuem para o brincar das crianças com e na natureza nos diferentes espaços do CEI.

Sabemos que as crianças de hoje têm uma infância cada vez mais diferente, infância essa, que está mais pautada para o mundo digital e que por vários motivos elas cada vez mais estão ficando privadas de terem contato diretamente com a natureza, por isso, cabe a escola e principalmente nós professores enquanto mediadores que somos, proporcionar momentos em que elas possam brincar e se divertirem com o meio natural, pois sabemos que brincar ao ar livre ou mesmo em outro espaço, mas que tenha algo natural proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral da criança, pois a criança que brinca na e com a natureza é uma criança criativa, que sabe imaginar, investigar, interagir, questionar, entre outras habilidades. Além disso, o contato com o meio natural proporciona uma infância mais saudável. Conforme o “Programa Criança e Natureza e Sociedade Brasileira Pediatria”, ano de 2019, quando a criança está em contato com a natureza há uma melhora na memória, imunidade, sono, sociabilidade, aprendizado, capacidade física entre outros desenvolvimentos.

Sabemos que o brincar compõe um dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil expressos pela BNCC, porém esse direito perpassa todos os outros quando a criança brinca na e com a natureza, pois ao brincar ela convive, participa, explora, expressa, conhece e brinca. Conforme ainda a BNCC, “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (Brasil, 2018 p.36)

Ainda, segundo a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil o ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o cotidiano, proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento (Brasil,2018).

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido no CEI Casimiro José de Lima Filho, localizado no município de Fortaleza, instituição na qual a pesquisadora está professora e trabalha com crianças de 2 e 3 anos. O intuito foi experienciar junto as crianças projeto elaborado durante o desenvolvimento do presente trabalho, tendo o intuito de fazer observações e análise de conteúdo de falas de professores e outros atores, como os pais, sobre a ação interventiva lúdica que promove o brincar com a Natureza, nos espaços da escola que está desenhada no referido projeto.

Para descrever tal ação, inicialmente iremos descrever de forma abreviada, o referido CEI (Centro de Educação Infantil). Com o objetivo de experienciar ações lúdicas nas quais as crianças podem brincar “com” e “na” natureza, de modo que possam perceber, interagir e pertencer aos elementos naturais, as seguintes ações foram elaboradas para serem experienciadas com crianças do CEI objeto de estudo no presente trabalho. As citadas ações foram elaboradas e experienciadas pela autora do presente trabalho de tese.

As ações:

Ação A – “Caixa para guardar e brincar com a Natureza”

Objetivo: Auxiliar a criança a desenvolver uma interação perceptiva de formas, cores e texturas com elementos da Natureza.

Ação B – “Os peixinhos nadam na água da Natureza e é lá que eles moram”

Objetivo: Desenvolver na criança a noção de que a água é local onde habita animais como os peixinhos; noção de volume; movimento; luz.

AÇÃO C - “Vamos desenhar e pintar a Natureza?”

Objetivo: Promover um momento artístico, lúdico, das crianças com a Natureza, permitindo que eles desenhem e pintem o ambiente da forma como eles percebem e sentem.

AÇÃO D – “Quem está cantando?”

Objetivo: Promover uma associação entre a música e a Natureza, levando o som dos passarinhos no formato de gravação para que as crianças escutem em espaços livres e cheios de sol da escola.

AÇÃO E – “Lanchando com meu amiguinho sol”

Objetivo: Promover um momento de interação entre as crianças, a Natureza, alimentação e o amiguinho sol.

A presente pesquisa passou por momento exploratório e de revisão bibliográfica, onde foi realizado um levantamento de acervos bibliográficos, publicações e estudos sobre o tema abordado, a partir de materiais publicados como artigos, livros, documentos referenciais. A presente pesquisa primou por uma abordagem qualitativa, com trabalhos de observação no formato de Estudo de Caso.

A Pesquisa observacional é um método de pesquisa que envolve a observação sistemática e registrada de fenômenos, comportamentos ou eventos no ambiente natural, sem intervenção direta do pesquisador. Esse formato de pesquisa tem vantagens, como, permitir estudar fenômenos complexos; fornecer dados detalhados e pôde ser realizada em contextos naturais (YIN, 2014).

De acordo com Yin (204), pode ser classificada em:

- i. Pesquisa Observacional não experimental: Não há manipulação de variáveis independentes.
- ii. Pesquisa Observação direta: Coleta de dados por meio de observação pessoal.
- iii. Pesquisa Observacional não probabilística: Amostra não é selecionada aleatoriamente.

Ainda, de acordo com Yin (2014), são essas pesquisas dos seguintes tipos:

1. Estudo de caso
2. Estudo transversal
3. Estudo longitudinal
4. Estudo de coorte

Dessa forma, a presente pesquisa se identifica como um Estudo de Caso, método de pesquisa que envolve a análise detalhada e profunda de um caso específico, com o objetivo de obter conhecimento aprofundado sobre um fenômeno, processo ou situação (YIN, 2014).

De acordo com Yin (2014), um estudo de caso se caracteriza pelos seguintes elementos técnicos:

- Foco em um caso específico
- Análise detalhada e profunda
- Abordagem qualitativa
- Não experimental
- Não probabilística

São os seguintes, os Tipos de Estudo de Caso de acordo com Yin (2014):

1. Estudo de Caso Instrutivo: visa ilustrar um conceito ou teoria
2. Estudo de Caso Exploratório: busca descobrir novos conhecimentos
3. Estudo de Caso Descritivo: descreve um caso específico
4. Estudo de Caso Analítico: analisa um caso para identificar causas e efeitos

Passos para Realizar um Estudo de Caso de acordo com Yin (2014):

1. Definir o objetivo e questões de pesquisa
2. Selecionar o caso
3. Coletar dados (entrevistas, observações, documentos)
4. Analisar dados
5. Interpretar resultados
6. Relatar conclusões

Em outro momento, um questionário do tipo dicotômico com questionamentos alinhados com a temática do presente trabalho de pesquisa foi aplicado a 7 professoras do Ensino Infantil da rede de ensino público do município de Fortaleza, Ceará, Brasil.

2. MARCO TEÓRICO

Para Piccinin (2012), o pilar da aprendizagem humana está na primeira infância. Nos primeiros três anos de idade a qualidade de vida da criança irá impactar significativamente em seu futuro desenvolvimento, e ainda

pode ser muito relevante com relação às contribuições que, quando adulta, poderá oferecer a sociedade como cidadão. Se nessa fase a criança tiver um suporte para outros tipos de desenvolvimento, como, por exemplo, motores, cognitivos, fatores sociais, emocional, desenvolvimento da linguagem, há maiores chances dos relacionamentos sociais e desempenho escolar serem bem sucedidos.

Segundo Veiga (2005), ao dizer que se pode medir o valor de um homem pela sua intelectualidade, sem ela, com tudo, o homem não consegue atingir sua plenitude. A educação infantil vai também beneficiar uma outra variedade de fatores, como desenvolvimento intelectual, físico, ética e moral, que são fatores que constituem a instrução e fatores que oportunizam o desenvolvimento intelectual da criança. De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação de 2009 em seu art. 29, o foco da educação infantil é estimular o desenvolvimento em diversas áreas, instigar sua curiosidade, sendo que para isso ser feito com eficiência, é fundamental que a criança se sinta feliz e confortável no ambiente escolar.

O ambiente é muito importante para a criança, pois muitas das suas aprendizagens e atividades que desenvolver nos seus primeiros anos de vida estarão relacionadas com o ambiente disponível a elas (LIMA, 2001). É importante ressaltar que pense em um ambiente adequado para a criança, no qual ela também possa fazer parte da construção desse espaço. Espaço este que possa ser explorado pela criança, em aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, também é importante que a criança esteja em constante construção.

Em Vygotsky (1998) o desenvolvimento da criança ocorre por meio de sua interação com o ambiente e com outros indivíduos, assim primeiro a criança aprende e depois se desenvolve. Para o referido pesquisador, o processo de aprendizagem deve estar centrado naquilo que a criança aprende. Assim é importante destacar que nessa fase da educação o objetivo não é a alfabetização, até porque ela ainda terá desenvolvimento maturidade neural o suficiente para isso, excluindo aqui alguns casos de alfabetização espontânea. Vale salientar que é durante a primeira infância que a criança irá desenvolver habilidades motoras, cognitivas, físicas, emocionais e sociais, isso é de extrema importância para o seu desenvolvimento, por isso é papel da instituição de ensino oportunizar os processos de interação e socialização para que a criança de desenvolva de forma integral. É por meio da educação infantil que a criança tem acesso a sociedade, onde ela terá a oportunidade de construir seus primeiros conhecimentos e ideias a respeito do mundo em que vive. Entre alguns dos muitos benefícios que a educação infantil traz para a criança podemos destacar: ganhos nas capacidades de compreensão; melhores resultados dos níveis de aprendizado a médio prazo; melhor desempenho escolar.

Brincar é uma atividade muito importante para o desenvolvimento da identidade e para maior independência. Se desde bem cedo a criança puder se comunicar através de gestos, sons e posteriormente representar determinado papel dentro de uma brincadeira, faz com sua imaginação e criatividade sejam estimuladas. Também melhoram as capacidades de socialização, através da interação e do aprendizado das condutas e papéis sociais (BRASIL, 1998).

De acordo com Kishimoto (2010), brincar é a principal e mais importante atividade do cotidiano da criança. É muito importante por que através dela a criança tem o poder de decisão, conhecer melhor suas capacidades, o mundo que a cerca, de fazer uma atividade que lhe dar prazer, de compartilhar suas ideias, expressar suas emoções, construir sua identidade, ter mais autonomia, se utilizar de uma variedade de linguagens para estabelecer comunicação, solucionar problemas e por suas atividades em prática. Para que isso ocorra cabe ao professor oportunizar momentos em que as crianças possam interagir através das atividades e brincadeiras que lhes são propostas, e que saiba intervir quando se fizer necessário.

A educação e a brincadeira possuem conexões entre si, já que é por meio das brincadeiras que as crianças aprendem. De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, p. 22), “[...] a brincadeira é atividade essencial para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança. Isso significa que durante a brincadeira a criança está constantemente se desenvolvendo”, aprendendo coisas novas, pois as brincadeiras permitem que as crianças se desenvolvam tanto na área cognitiva como social. É importante destacar que os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é um documento criado pelo Ministério da Educação em 1998, que determina de maneira geral as funções da educação infantil, ressaltando sua importância na vida da criança e para a educação de modo geral, o documento destaca a educação infantil como uma modalidade diferente das outras, pois envolve o ato de cuidar e educar.

Para Oliveira (2000) citado por Fantacholi (2011, p. 2) “[...] o brincar não quer dizer somente recrear, mas sim desenvolver-se de forma integral”. Caracterizando-se como uma das maneiras mais complexas que a criança tem de comunicar-se com ela mesma e com o mundo a sua volta, isto é, o desenvolvimento por meio de trocas recíprocas que se instauram durante toda sua vida. Contudo é através do brincar que a criança pode desenvolver importantes capacidades como: a imaginação, a memória, a atenção e a imitação, além de proporcionar a mesma o desenvolvimento de áreas da personalidade como inteligência, afetividade, motricidade, sociabilidade e criatividade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança é considerada sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

A rotina possibilita momentos para cantar, contar histórias, ouvir as crianças falarem, brincarem, propor atividades diversificadas com agrupamentos ou individual. Além de orientar nas atividades do cuidar como higienização, alimentação e no repouso. É importante que o educador conheça seus alunos para que possa adequar sua rotina de acordo com a necessidade neles, principalmente na elaboração e execução das brincadeiras. Pois como afirma Barbosa; Horn (2001, p. 67).

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe

pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado (HORN, 2001, p. 67).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27), “[...] a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. Uma vez que as brincadeiras são ações que ocorrem no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica”.

A respeito dos diferentes aprendizados como as brincadeiras Vygotsky (1994 p. 54), acrescenta que:

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Segundo Vygotsky, Piaget e Wallon, os Jogos na educação infantil são atividades lúdicas que dão bastante prazer às crianças, muitas pessoas entendem apenas como atividades recreativas, porém, nas escolas eles são utilizados como estratégias para promover a aprendizagem. Através da atividade do brincar a criança desenvolvem o raciocínio, a atenção, conceito de regras, a socialização, colaboração, habilidades motoras, além de descarregar suas energias. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma.

Para esses autores é somente aos 3 anos que a criança consegue vivenciar situações imaginárias. Conforme Vygotsky, 1988 pag. 57, à proporção que a criança vai se desenvolvendo vai havendo uma modificação onde predomina primeiras a situação e as regras ficam ocultas; à medida que a criança for ficando mais velha predominam as regras e a situação imaginária fica oculta. Vygotsky (1998, p.124). Reforça a temática do brincar e do aprender afirmando que:

No brincar a criança cria uma situação imaginária, mas fundamenta-se em regras. Não existe brincadeira sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brincadeira já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. Ou seja, a criança imagina-se como mãe e a boneca como criança, dessa forma ela irá obedecer às regras de comportamento maternal (VYGOTSKY, 1998, p. 124).

Ainda conforme Vygotsky (1998, p. 130) A criação de uma situação

imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer (VYGOTSKY, 1998 p. 130).

3. MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Casimiro José de Lima Filho (Figura 1) e no Centro Educacional Infantil Casimiro José de Lima Filho, anexo da escola, ambos localizados no bairro periférico da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A presente pesquisa passou por momento exploratório e de revisão bibliográfica onde foi realizado um levantamento de acervos bibliográficos, publicações e estudos sobre o tema abordado, a partir de materiais publicados como artigos, livros, documentos referenciais.

A presente pesquisa primou por uma abordagem qualitativa, com trabalhos de observação no formato de Estudo de Caso.

A Pesquisa observacional é um método de pesquisa que envolve a observação sistemática e registrada de fenômenos, comportamentos ou eventos no ambiente natural, sem intervenção direta do pesquisador. Esse formato de pesquisa tem vantagens, como, permitir estudar fenômenos complexos; fornecer dados detalhados e pode ser realizada em contextos naturais (YIN, 2014).

No presente trabalho, foram feitas observações em campo com crianças brincando na Natureza, experienciando brincadeiras desenvolvidas pela professora pesquisadora. Para isso, os seguintes passos foram estabelecidos:

1. Definição do objetivo e questões de pesquisa
2. Seleção do caso
3. Coleta de dados (entrevistas, observações, documentos)
4. Análise dados
5. Interpretação dos resultados
6. Relatório das conclusões

Foi realizada uma entrevista, por meio de instrumento questionário, fazendo uso de um questionário dicotômico (Sim/Não) a uma amostra de 7 professoras lotadas em escolas públicas da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Os dados coletados foram tratados estatisticamente. As tabelas e gráficos foram produzidos no Programa Excel.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Resultados da Análise Observacional durante a experiência com o Projeto Brincando com a Natureza realizado no CEI, utilizando caderno de observação, máquina fotográfica. Foi realizada Análise de Conteúdo de Bardin (2019). Foram elaboradas 3 Categorias (Quadro 1): Melhorias na Educação

Infantil com o uso de Projetos Lúdicos na Escola; O comportamento das crianças ao brincar Com a Natureza em Espaços Escolares; Observando a Interação e a Inclusão no experimento do Projeto “Brincando Com A Natureza”, no CEI Casimiro José De Lima Filho, Anexo Da Escola, Ambos Localizados No Bairro Periférico Da Cidade De Fortaleza, Ceará, Brasil.

QUADRO 1. Análise de Conteúdo (Bardin, 2019) da experiência com o Projeto “Brincando Com A Natureza”, no CEI Casimiro José De Lima Filho, Anexo Da Escola, Ambos Localizados No Bairro Periférico Da Cidade De Fortaleza, Ceará, Brasil.

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
<p>A BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA EM UM CONTEXTO LÚDICO</p>	<p>De acordo com Brasil (1998), brincar é uma atividade muito importante para o desenvolvimento da identidade e para maior independência. Se desde bem cedo a criança puder se comunicar através de gestos, sons e posteriormente representar determinado papel dentro de uma brincadeira, faz com sua imaginação e criatividade sejam estimuladas. Também melhoram as capacidades de socialização, através da interação e do aprendizado das condutas e papeis sociais. Em Vygotsky (1998) o desenvolvimento da criança ocorre por meio de sua interação com o ambiente e com outros indivíduos, assim primeiro a criança aprende e depois se desenvolve.</p> <p>Em Cordazzo (2007), as brincadeiras na infância possuem um significado para a psicologia e para o desenvolvimento educacional, já que se trata de um processo evolutivo neuropsicológico saudável, pois é a forma</p>	<p>“Vamos ver os peixinhos nadando certo?” Daí a professora falou da importância do meio ambiente, do habitat do peixe, conversando e informando sobre animais que viviam na água. A partir desse momento, passou a ocorrer a parte da brincadeira que enche a bacia com água para colocar os peixinhos. “E aí depois a gente partiu para a água”</p>

	<p>como a criança organiza e contextualiza sua realidade, lidando simultaneamente com suas potencialidades e limitações, através dessas brincadeiras a criança se introduz de forma mais prazerosa e satisfatória no contexto social e cultural, abrindo caminho para o desenvolvimento de sua aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e criatividade.</p> <p>De acordo com Kishimoto (2010), brincar é a principal e mais importante atividade do cotidiano da criança. É muito importante por que através dela a criança tem o poder de decisão, conhecer melhor suas capacidades, o mundo que o cerca, de fazer uma atividade que lhe dar prazer, de compartilhar suas ideias, expressar suas emoções, construir sua identidade, ter mais autonomia, se utilizar de uma variedade de linguagens para estabelecer comunicação, solucionar problemas e por suas atividades em prática.</p> <p>Para Vygotsky (1989) citado por Cória – Sabini (2012, p. 37), é nas brincadeiras durante o período pré-escolar que as operações e ações da criança são sempre reais e sociais. Nelas, a criança assimila a realidade tornando assim o brincar como caminho pelo qual ela percebe o mundo em que vive e que será capaz de modificá-lo.</p>	
--	---	--

		(...) “reuni as crianças todas sentadas no pátio para contar uma história para as crianças cujo tema envolve a natureza, uma forma de sensibilizar as crianças antes da brincadeira. Logo mais de terminar de contar a história, sugeri que eles fizessem desenhos em folhas de papel branco e muitos lápis de cores de cera. As crianças passaram então a serem protagonistas da brincadeira. Eles foram desenhando e depois foram fazendo a colagem dos desenhos na caixa da Natureza”.
	<p>Para Piaget (1971) apud Kismoto (2011, p. 65), a criança quando brinca assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.</p> <p>De acordo com Kishimoto (2011), as brincadeiras simbólicas - conhecida também como do faz de conta. Esse tipo de brincadeiras permite a criança a exercitar a sua imaginação, sendo capaz de fantasiar e criar situações lúdicas. A criança começa a ter essa experiência por volta de 2 anos de idade com o aparecimento da linguagem e da representação.</p>	<p>Ao trabalhar com a caixa da natureza, a professora e as crianças tiveram proximidade física com uma grande árvore que se encontra no pátio da escola, onde as crianças coletaram muitas folhas do chão. A importância das árvores foi falada pela professora e as crianças estavam bem atentas. “Coloquei a caixa e a gente pode ir falando de cada um dos elementos colocados na caixa, como areia, pedras, folhas, gravetos. As crianças ficaram empolgadas e umas queriam pegar as pedras; outros queriam ficar com os gravetos. Outros queriam pegar até um ninho de passarinho que eu levei para enriquecer a brincadeira no ambiente da natureza!”.</p>

		<p>Foram trabalhados nessa atividade elementos como forma, textura, cores das folhas. Lápis de cores, folhas, cola foram usados para brincar.</p>
	<p>Em Kishimoto (2011), as brincadeiras educativas são aquelas brincadeiras que têm como um dos objetivos trabalhar conteúdos com fins pedagógicos Além de ser uma forma prazerosa o aluno aprende determinados conceitos brincando, como; cores, formas, números, letras, tamanho, noção de sequência.</p>	<p>na brincadeira com os peixinhos estava inclusa o elemento água e esse modelo de atividade utiliza a água. As utilidades da água foram apresentadas por figuras que estavam dentro de balões que as crianças iam estourando. Ela encheu os balões onde cada balão continha uma gravura. Quando os balões eram estourados, as crianças pegavam a gravura e dialogavam com a professora que ia apresentando sobre o que as crianças perguntavam. “O que está nessa gravura? Havia por exemplo, uma gravura de menino tomando banho. Foi um sucesso o trabalho, todas as crianças participaram, sendo ótima a inclusão. As crianças autistas participaram ativamente dessa brincadeira.</p>
	<p>Segundo Vygotsky, Piaget e Wallon, citados por Kishimoto (2011), os Jogos na educação infantil são atividades lúdicas que dão bastante prazer às crianças, muitas pessoas entendem apenas como atividades recreativas, porém, nas escolas eles são utilizados como estratégias para promover a aprendizagem. Através da atividade do brincar a criança desenvolvem o raciocínio, a atenção, conceito de regras, a socialização, colaboração, habilidades motoras, além de descarregar suas</p>	<p>A professora também fez uso de folhas de plantas, utilizando as que tinha no pátio da escola como também pediu aos pais para trazerem outros tipos, formas e tamanhos de folhas de plantas. “Fiz pedido inclusive de ajuda de alguns pais para que me ajudasse a levar algumas folhas. Lá na creche tem muitas folhas no chão, mas trazendo outras folhas foi importante para poder aumentar o repertório então”. “Levei os saquinhos de plástico né?” “Pouco a pouco as crianças foram colhendo</p>

	<p>energias. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma.</p>	<p>folhas, flores, gravetos, pedrinhas e todos queriam participar”. Nessa atividade, segundo a professora/observadora e participe dessa experiência lúdica com as crianças, houve inclusão e uma socialização total. “Todos participaram, foi um sucesso total”. Inclusive as crianças autistas participaram ativamente, algo muito interessante e muito bom, porque eles são poucos participativos. Para as crianças autistas foi um momento muito importante, observei”.</p>
	<p>Segundo Vygotsky (1998), é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.</p>	<p>Agora nós vamos inserir a musiquinha do canto dos passarinhos como está delineado na atividade”. “Tia onde estão os pássaros?” “Tia cadê os passarinhos?”</p> <p>“A música funcionou como a visão certa?” “O que vocês estão ouvindo aí?” “Vamos imaginar que os pássaros estejam aqui”. “Olhem, alí tem uma árvore que serve muito bem para os passarinhos pousarem e cantaram certo?”.</p>
	<p>Segundo Vygotsky (1998), é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.</p>	<p>A história que selecionei para contar a eles nessa atividade foi a história do pássaro sem cor”. “Então eu contanto a história do pássaro sem cor que é da autoria do Norberto Pascal”. “Pois daí eu montei um cenário certo?” Eu coloquei uma peça de EVA cor branca no chão do pátio e as crianças foram colocando nesse tapete elementos principais como a árvore e que representa a floresta”. Flores, folhas, gravetos também”. Daí levamos os passarinhos da imaginação para esse</p>

		cenário”.
A INTERAÇÃO E A INCLUSÃO NO EXPERIMENTO DO PROJETO “BRINCANDO COM A NATUREZA” NO CEI CASIMIRO JOSÉ DE LIMA FILHO, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.		<p>“Eles amaram essa brincadeira do peixe!”. “Acompanhei e, ao fazer as observações escritas, considerei que, com a brincadeira do peixe houve entre as crianças uma interação total, bastante socialização, sendo que, as crianças com autismo, que estão contidas no processo da inclusão na sala de aula regular, participaram ativamente e foi muito gratificante ver a interação entre todas as crianças”.</p>
	<p>Kishimoto (2010) que cabe também ao educador através das brincadeiras propiciar momentos de interação com as outras crianças, pois é de fundamental importância que haja esses momentos, para que estas aprendam uma com as outras. “O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. “Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica” (KISHIMOTO, 2010, p. 36).</p>	<p>“A brincadeira com a caixa da Natureza, foi bem participativa e o lúdico no contexto da caixa da natureza foi muito aceito e partilhado pelas crianças. Houve bastante interação entre as crianças”.</p>
		<p>“E os meninos autistas como é que se comportaram nesse contexto?” “Ah, eles participaram tanto!” “E queriam pegar todas as coisas certo?”</p> <p>Após essa atividade, a professora sugeriu que as</p>

		<p>crianças desenhassem o que tinham ouvido, visto e sentido ali perto da grande árvore do pátio ouvindo a música dos passarinhos e também a história que a professora contou.</p> <p>“Eles foram rabiscando um” pássaro. Eles foram rabiscando assim e também tentaram fazer uma colagem imitando pássaros com as folhas das árvores”. “Estão vendo quanta imaginação!” “Mas olha como ficou lindo esse trabalho!” “Nós enviamos as fotos para os pais e eles amaram”.</p>
	<p>Vale ressaltar a importância do papel do professor para a realização das brincadeiras, pois cabe a ele enfatizar o papel das interações dentro das atividades realizadas. Isto é a criança precisa do envolvimento da professora para determinadas brincadeiras onde a mesma pode brincar com ela ou simplesmente está ao lado dela como explica a autora Kishimoto (2010, p. 35) “O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam falas, gestos, esconder e achar objetos”.</p>	<p>No segundo momento foi realizado um piquenique debaixo das árvores, com sol, vento, com o mural dos desenhos das crianças e frutas diversificadas. As crianças sentaram ao redor de uma esteira de palha onde ouviram a explanação sobre a importância das frutas e do sol para a vida na Terra, a existência do dia, do calor que o Sol fornece e sobre a importância da vitamina D para nossa saúde. As crianças curtiram e saborearam as frutas cedidas em parte pela Creche e outras foram providenciadas por mim. Momento muito rico, pois aqui foi trabalhado com as crianças o sabor das frutas, o tamanho, a cor e elas mesmas tiveram oportunidade de escolherem e colocarem na cumbuca e comerem. Depois foram apreciar suas produções e tirarem fotos com a bata representando as frutas. As crianças</p>

		autistas participaram muito feliz desse momento.
		“Foi um sucesso a brincadeira com o elemento água, todas as crianças participaram, sendo ótima a inclusão. As crianças autistas participaram ativamente dessa brincadeira”;
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL COMEÇA DESDE CEDO – O BRINCAR COM A NATUREZA NA INFÂNCIA É TAMBÉM DESENVOLVER UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL		

Fonte: A autora.

Um grande problema enfrentado pelas cidades para proporcionar educação ambiental com oferta de espaços para as crianças terem contato com a natureza, brincar com a natureza é o fenômeno da urbanização.

Nesse sentido, a natureza fica cada vez mais distante dos sujeitos e as crianças infelizmente já estão passando a maior parte do seu dia brincando dentro de prédios emparedados e somente interagindo com materiais eletrônicos, sem vida. Em Bronfenbrenner (2005) há o conceito de que o desenvolvimento infantil sofre de forma direta o que acontece no ambiente, de uma forma psicossocial e psicoambiental. Como a educação e a escola devem então lidar com essa realidade?

Por outro lado, a escola, lugar obrigatoriamente frequentado pelas crianças a partir dos quatro anos, oferece poucos espaços e tempos para as atividades em espaços abertos, em contato com a natureza. Essa é a questão que nos desafia: como intervir em um cenário onde o distanciamento da natureza expressa fortemente a perspectiva antropocêntrica ocidental?

A ONU reconheceu o direito humano universal a um ambiente limpo, saudável e sustentável, abrindo espaço para mudanças constitucionais e legais em prol do meio ambiente e da humanidade. As crianças merecem esse ambiente e devem estar a parte da importância dos elementos da natureza desde a formação infantil. Para isso, a família, a escola, a sociedade como um todo deve proporcionar ambientes onde as crianças possam dialogar com a Natureza de modo saudável, com afetividade.

Ambientes ricos em áreas verdes são fonte de um brincar vivo e criativo. Ao brincar na natureza, a criança estimula todos os sentidos e desenvolve os

aspectos cognitivo, emocional, social e físico, sendo essa experiência promotora de muitos benefícios para a saúde física e emocional da criança, pois, o contato com a natureza induz diversos estímulos, promove muitas habilidades, incluindo a criatividade, a curiosidade, a percepção, o movimento físico, noção de direção, cores, formas, movimentos, sons. Para as crianças portadoras de deficiências, sentir as formas, escutar, sentir os cheiros e outras maneiras de perceber os elementos da natureza é de grande valia tanto cognitiva como emocional.

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos é ação de grande relevância. Nesse sentido, o brincar na natureza é de grande relevância para o bem-estar e a saúde infantil, de modo que, observar e buscar entender como as crianças percebem e constroem vínculos com os ambientes, seres e processos do mundo natural é tão importante para os educadores como também para a família. Nesse sentido, a conscientização e o pertencimento dos elementos da natureza e sua importância para o equilíbrio do planeta já deve ter início da infância.

Explorar o ambiente pela observação e manipulação de objetos, experimentando e fazendo descobertas. O objetivo é trabalhar elementos da natureza na Educação Infantil. Ao explorar a natureza e seus diferentes elementos, nas mais variadas situações, a criança está descobrindo e apreendendo o mundo, indispensável desde a Educação Infantil.

Apresentar diferentes ambientes naturais às crianças é ação promotora de condições de aprendizagem e educação, sendo essas baseadas na natureza e que têm por objetivo melhorar o desempenho cognitivo e o pensamento crítico da criança.

Elaborar e aplicar um trabalho dessa natureza, no modelo de projeto piloto e que contenha metodologias lúdicas participativas, consiste em uma intervenção lúdica, interativa, socializadora e inclusiva quando se trabalha com crianças, fundamentalmente em escola pública com inclusão na sala de aula regular.

Dessa forma, considera-se que o presente projeto de trabalho traz em seu escopo a promoção de brincadeiras integradoras da criança com o ambiente, onde o(a) professor(a) idealizou e as crianças foram protagonistas, participando ativamente na produção de materiais lúdicos que foram associados aos elementos da natureza, como folhas, flores, água, sol, passarinhos, ninhos de passarinhos, música, interação com o vento e todo elemento vivo que fazia parte da área verde da escola.

Para que tal intervenção foi orquestrada pela professora pesquisadora a experimentação das metodologias apresentadas no presente trabalho, as quais foram avaliadas e indicadas como boas ferramentas de intervenção, ação e conscientização dos diálogos entre sujeito e natureza no contexto da infância.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação infantil. *In: Revista Virtual EF Artigos*. Natal/ RN, v. 3, n. 1., Maio 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 03/01/2018

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. RJ. WAK, 2003

ANDRADE, Cyrce; MARQUES, Francisco. Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. *In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. et. al. Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

ARIÉS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARANITA, Maria Isabel da Costa. **A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa: 2012

BARBOSA, Letícia; VOLPINI, Neli Maria. O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro- SP, v. 2, n. 1, p. 1-12 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2019.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientação Pedagógica Módulo I. Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. MEC/SEB, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília : MEC, 2018

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, elizangela. **Jogos e brincadeiras na Educação: ensinando de forma lúdica**. Universidade Estadual de Londrina – Londrina, 2010.

CARMO, Juliana Correia do. **O conceito de jogos e brincadeiras em Vygotsky**. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação – Salvador: 2010.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2007.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e**

brincadeiras na educação infantil. 6. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012 (Coleção Papyrus Educação).

da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação**

DUARTE, Maisa Batista de Oliveira. **A relevância dos jogos de regras para aprendizagem signitativa.** Universidade Estadual de Londrina – Londrina, 2012.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização,** Alto Paraíso-GO, Dezembro de 2013. 58 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil 1 – FE-USP. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação/** Tizuko M. Kishimoto (Org.) 14. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In: Ensino fundamental de nove anos:* orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KUHLMANN, Jr. Moysés. **Uma história da infância:** da idade média à época contemporânea no ocidente. Colin Heywood Porto Alegre: Artmed, 2004, 284p. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200014. Acesso em:

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até 5 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, Graziela Escandiel de: **Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas produzindo cenários para a formação de pedagogos.** PUC- RS. Porto Alegre, 2010. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

MENDES, Ana Cláudia Bonachini; LIMA, de Aparecida Elieuzza; MARCO de Terezinha Marilete. Organização de espaços na educação infantil: reflexão a partir de formação continuada de professores. **Educação em Revista**, Marília, v. 16, n. 2, p. 43-62, jul.-dez, 2015.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança pequena: o caso das creches. *In: MERISSE, A. et al. Lugares da Infância*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

NASCIMENTO, D. A.; SOUSA, N. M. F. R. O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência. **REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO**, V.8, 2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PINTO, Maria Raquel Barreto. Tempos e espaços escolares: o (des) confinamento da infância, *In: Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola*. QUINTEIRO, Juricema; CARVALHO, Diana de. (Orgs). Brasília, DF: CAPES 2007. P.106.

SCHERER, Anelize Severo. **O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brincar e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Medianeira, 2013.

SILVA, Luciene Felipe da. **Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil**. UFRN Ministério Da Educação Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte/ Centro De Educação de Currais Novos/ RN 2016

SILVA, Luiz Adelmo Santos. **Desenvolvimento Psicomotor da Criança de 0 a 3 anos**. Universidade Cândido Mendes – Instituto A Vez Do Mestre – Pós Graduação “lato sensu” Rio de Janeiro- 2010.

SOUTO, Debora Luppi; GIL, Gabriela Fiori; Saito. A Organização Do Espaço Na Educação Infantil: Algumas Reflexões. **V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente PUC- PR**, 26 a 29 /10/2015.

SOUZA, Léa de Barbosa. **Afetividade no contexto escolar da educação infantil: relevância para a aprendizagem significativa** - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia Instituto de Educação- Lisboa: 2014.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. **A Concepção de Criança para o enfoque Histórico – Cultural** - UNESP - Campus de Marília, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

STAMATTO, M. Inês S. Estudos e pesquisas sobre instituições escolares no Norte-Nordeste brasileiro - Novas etapas, **XXII EPENN**, Trabalho Completo, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968. Disponível em Acesso em: 10 jun. 2008.

VEIGA, M. A. **A educação hoje**. 7. ed., Portugal: Editora Perpétuo socorro, 2005.

VERGNHANINI, Natália Silva. **Quero brincar**: brincadeira e o desenvolvimento infantil. Campinas, SP: [s.n], 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 6. ed., São Paulo, SP: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

XAVIER, Nubia Rodrigues. **Perspectivas sociológicas sobre a infância de Rousseau a Norbet Elias**. Ed. Moderna, 2006.

YIN, R. **Case Study Research: design and methods**. 5 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.